TL1329-9

TURISMO EM TIMOR LESTE

COMUNICACÂO ESCRITA PELA AURORA BESSA E LURDES BESSA

PARA AS:

V JORNADAS DE TIMOR DA UNIVERSIDADE DO PORTO

O turismo, é, sem dúvida, uma grande potência economica, que se vem desenvolvendo e aumentando cada vez mais em quase todo o mundo.

No nosso trabalho queremos salientar a sua importância uma vez que o turismo já vinha tomando forma em Timor, anos antes da invasão.

Começamos por falar do relevo, clima, hidrografia, flora e fauna, factores muito importantes e de grande influência para o turismo.

Relevo:
Timor é uma ilha com um relevo muito acidentado, pois é de formação relativamente recente.

Os picos mais altos encontram-se na parte ocidental do territorio português, verificando-se a existência de um dorso central orientado para leste.

É desta crista, que serve de linha de separação das águas, que nascem quase todas as ribeiras de Timor, donde partem muitas ramificações que, na costa norte, se prolongam por vezes até ao mar, como é o caso da ponta de Fatu- Cama.

Na costa sul existe uma larga faixa litoral plana, constituida por formações aluviais contínuas.

Para leste o relevo adoça-se e os picos montanhosos tornam-se menos frequentes. Temos assim formações planálticas, das quais, por vezes emergem elevações de vertentes escarpadas, tais como Malé- Bian, o mundo perdido, etc... Que constituem o tipo de relevo chamado "fatu".

A cordilheira do Ramelau ocupa quase totalmente a região ocidental, sendo o seu pico mais elevado o Tata Mailau, de 2980 metros de altitute.

Dos planaltos, os mais importantes são os de Fuiloro, na parte leste da ilha, e o de Baucau, qualquer deles com uma altitute média de 500 a 600 metros.

Dili, a capital, está situada numa planície.

Clima:

O clima de Timor corresponde ao de uma região situada na zona intertropical de depressões que, por ser uma zona de convergência do ar é, também designada por zona intertropical de convergência, com as alterações devidas à acção de factores regionais e locais. Destes destacam-se: o deslocamento periodico da zona intertropical de convergência para norte ou para sul conforme é verão no hemisfério norte ou no sul; a altitute, que faz baixar a temperatura do ar e aumentar a quantidade de precipitação no local considerado; e a exposição aos ventos dominantes. No que respeita aos ventos dominantes do ar, o clima de Timor é quente nos locais de altitute inferior a 1200 m. com valor médio anual acima dos 20

graus centígrados; temperado nos locais de altitute inferior a 1200 m., com valor médio no ano compreendido entre 10 e 20 graus; e o océanico em todos os locais por ser a amplitude média da variação anual inferior a 10 graus.

No que respeita à quantidade de precipitação, o clima de Timor é moderadamente chuvoso (valor médio compreendido entre 500 e 1000mm.) no litoral norte da província; chuvoso (valor médio anual compreendido entre 1000 e 2000mm.), no litoral sul e em alguns locais de altitude média da vertente norte; excessivamente chuvoso (valor médio superior a 2000 mm.) nos locais altos da região central e da vertente meridional da ilha.

Os meses menos chuvosos são os do semestre de Junho e Novembro (Maio a Outubro em alguns locais).

Flora:

A ilha é de vegetação abundante e florestas bastantes diversificadas mas não de aspectos muito luxariante como as ilhas de Sonda. O clima, o relevo, o solo, determinaram fisionomias paisagistas que, no decorrer dos tempos se modificaram pela acção do homem.

Encontram-se regiões de floresta por toda a ilha sendo as do sul as mais exuberantes.

Em muitas regiões da costa norte encontram-se bosques de arbustos e árvores de pequena estatura (genéro: Acácia, Vitex, Wrigthia, etc.) e parques arbórios de Tamarindus).

A medida que se sobe as formações aparecem isoladas e vão rareando, ao passo que aumentam os musgos, líquenes, orquídeas, e, mais acima ainda, as silvas, ranunculos, uveiras, etc.

Também se encontram grandes áreas de savanas e pastagens pela ilha.

Entre as madeiras mais apreciadas contam-se sândalo, pau-rosa, a teca e o pau-ferro.

Fauna:

A fauna de Timor, como a de todas as ilhas oceânicas, é relativamente pobre em espécies, estando ausentes grandes mamíferos asiáticos e as espécies mais características da Austrália.

No armentio encontram-se bufalos, cavalos, porcos, carneiros e cabras, assim como uma variedade de aves domésticas.

Nas espécies cinegéticas há veados e porcos salvagens.

Nas florestas e planícies são frequentes o macaco, laco e a mêda.

Entre as aves notam-se cacatuas, lorico, cacoa, rolas e pombas, os patos bravos e galinha bravas, além da coruja.

Há pouca variedade de cobras, devem destacar-se a venenosa cobra verde e a imponente gibóia.

o toqué, emblema faunístico de Timor, é um lagarto que vive nas paredes das casas, ou nos troncos das árvores de onde solta os seus gritos característicos de que o seu nome é fiel anomatopia.

Nas grandes ribeiras e coilões encontram-se perigosos crocodilos.

No mar há a abundância de peixe e o indesejável tubarão. Nas ribeiras, desde a nascente à foz, são de destacar os camarões e enguias.

Dos insectos há a salientar a imensa legião das borboletas, os pirilampos, que dão uma fosforescência estranha a certas árvores.

Outro animal a não esquecer é o escorpião.

No litoral são notáveis os corais, que apresentam por vezes cores maravilhosas.

Hidrografia:

Em Timor não hám rios, mas ribeiras. Os cursos de água de Timor correm, na sua maioria, para norte ou para sul, devido à orientação da cordilheira central onde quase todos nascem, não sendo navegáveis nem mesmo perto da sua foz.

A principal bacia hidrográfica é a ribeira de Lois, que desagua a 20 Km., a sudoeste de Maubara, e que é resultante da reunião de três outras.

A ribeira mais extensa, é, contudo a de Lacló, com quvase 80 Km. e que desagua em Manatuto.

Além destas duas ribeiras importantes podemos encontrar outras tais como: comoro, laleia, Vemasse, seissal, Tafara, Bé- Lulie, Carau- Ulum, etc.

Na ilha não se encontram propriamente lagos mas sim algumas lagoas, das quais a mais importante é a de Surobec, na ponta leste da ilha. Indicam-se, ainda, a lagoa de Maubara e, a oeste de Dili, a de Tibir.

Com todas estas boas características de Timor, o governo de Timor já vinha desenvolvendo o turismo desde 1968 como podem ver nos quadros abaixo indicados:

No. de estrangeiros entradas nas província

ANO	No. ESTRANGEIROS
1968	1723
1972	4854

Valor de divisas provenientes dessa actividade

ANO	CONTOS
1968	1935
1972	4000

Dili nesta altura podia já contar com quatro hotéis e nove restaurantes.

O aeroporto de Baucau era já apetrechado de modo a poder integrar-se nas rotas aéreas da área.

Com estes dados pode-se notar que Timor se preparava para um enorme desenvolvimento turístico infelizmente interrompido pela ocupação indonésia.

Actualmente com o melhoramento das infraestruturas já existentes e com a construção de novos hotéis, pousadas e Bungalows o turísmo tornar-se-á uma das grandes potências económicas.

A entrada de divisas será muito grande e de enorme importâncias para o desenvolvimento de Timor.

Os postos de trabalho aumentarão pois ligadas ao turismo estão outras industrias tais como: industria hoteleira, restaurantes, comércio, transportes, etc.

O progresso e o desenvolvimento, que são a marca do nosso tempo, costumam trazer consigo, como indesejável consequência, a descaracterização e a uniformização: as coisas perdem as suas características próprias, ficam iguais em toda a parte.

Esta é uma das grandes desvantagens que o turismo pode trazer. Por isso deve-se ter em conta o tipo de construções de modo que estas se integrem bem nas construções típicas da ilha. Assim como se deve ter em conta a construção de infraestruturas (saneamento básico e distribuição de água potável).